

É com satisfação que apresentamos o número 149 da Revista de História, que traz um conjunto de artigos de amplo escopo, enfocando temas tão variados quanto atuais aos nossos debates historiográficos. De fato, a variedade das filiações acadêmicas e institucionais dos autores dos artigos que aparecem neste número e as diferentes abordagens neles encetadas confirmam, mais uma vez, o caráter eclético da Revista de História.

Neste número, um primeiro grupo de textos, composto pelos artigos de Dale Tomich, “A Riqueza do Império: Francisco Arango y Parreño, Economia Política e a Segunda Escravidão em Cuba”, de Jan French, “Os Quilombos e Seus Direitos Hoje: Entre a Construção das Identidades e a História” e de Rosa Elizabeth Acevedo Marin e Flávio Gomes, “Reconfigurações Coloniais: Tráfico de Indígenas, Fugitivos e Fronteiras no Grão-Pará e Guiana Francesa (sécs. XVII e XVIII)”, compõe um excelente conjunto a respeito da escravidão e de sua herança na configuração da cultura afro-americana. Ao analisar o pensamento dos senhores de escravos ilustrados da Cuba no XIX, a rebeldia de índios, escravos e quilombolas nas áreas fronteiriças do Grão-Pará e da Guiana Francesa nos séculos XVII e XVIII e a reivenção de uma identidade quilombola pelos sertanejos de um vilarejo remoto do Sergipe dos dias de hoje, estes artigos encontram seu ponto comum na busca do delineamento dos processos históricos que subjazem às sociedades afro-americanas que se constituiriam a partir da experiência da escravidão.

Na sequência, o artigo de John Monteiro, “Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios: entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo Varnhagem”, apresenta um estudo crítico a respeito da constituição do corpo de conhecimento etnográfico dos índios brasileiros, mostrando que o próprio processo de construção e incorporação de seus resultados como “fatos históricos” pela historiografia escondem uma série de operações ideológicas. O artigo de Luís Filipe Silvério, “Sonho e Pecado: Visões Oníricas e Oniromancia dos ‘Índios’ e ‘Gentios’ na Catequese Jesuítica na

América Portuguesa (1549-1618)” tece, igualmente, uma análise original e muito bem pesquisada das concepções de sonhos entre indígenas e jesuítas, mostrando como estas foram articuladas ao discurso e à ação missionária destes religiosos.

Abordando uma temática também muito inovadora, o artigo de Alexander L. de Almeida Gebara, “As Representações Populacionais de Richard Burton. Uma Análise do Processo de Constituição do Discurso sobre Populações Não Europeias no Século XIX” volta-se para a discussão da literatura de viagem da era do imperialismo, enfocando especialmente os livros de viagem nos quais o renomado viajante inglês, Richard Burton descreveu paragens distantes e sociedades “exóticas”. As descrições de lugares tão variados como a Índia, o mundo árabe, partes da África e o Brasil e o processo de constituição de um discurso a respeito das populações não brancas são os temas de fundo deste estudo.

Apresentando temática de grande interesse, o artigo de Paula Janovitch, “A Mecanização da Imprensa através dos Semanários de Narrativa Irreverente Paulistanos (1900-1911)”, filia-se à história da cultura e analisa as formas pelas quais a modernização dos meios de comunicação afetou e foi incorporada à imprensa satírica da capital e do interior de São Paulo.

Finalmente, o artigo de Lúcia Paschoal Guimarães e Nanci Leonzo, “A Reforma de Base no Ensino da História Pátria: O Projeto da História Nova do Brasil” faz uma análise muito bem articulada, estabelecendo as conexões entre o processo de renovação da produção didática da História do Brasil na década de 1960 por meio de uma abordagem marxista e a história política do país.

Finalmente chamo a atenção para a **Novas Normas de Publicação** da *Revista História*, que passam a vigorar a partir do número 150 e que deverão agilizar o padrão editorial da revista, tornando-o mais acessível aos colegas interessados em enviar contribuições.

Maria Helena Pereira Toledo Machado
Editora da *Revista de História*